

A Editoria da Química Nova recebeu, em setembro, do Prof. Sérgio de Paula Machado, IQ-UFRJ, carta solicitando a divulgação da avaliação do IX Brazilian Meeting on Inorganic Chemistry, evento realizado pela Divisão de Química Inorgânica, que reproduzimos a seguir.

### IX BMIC - UMA CONQUISTA DA QUÍMICA INORGÂNICA NACIONAL

Durante o período de 10 a 13 de setembro, em Angra dos Reis, no litoral do Rio de Janeiro, ocorreu o IX Brazilian Meeting on Inorganic Chemistry que reuniu 153 participantes, dentre os quais pesquisadores brasileiros, alunos de pós-graduação e pesquisadores estrangeiros. Durante este congresso foram apresentados 123 painéis e as conferências "Modelos biomiméticos para o sítio ativo das fosfatases púrpuras ácidas" (Ademir Neves, Universidade Federal de Santa Catarina), "Preparative, spectral, structural and biological studies of N(4)-substituted mono and bis(thiosemicarbazones) and their metal complexes" (Douglas West, Illinois State University, USA), "Molecular entities, chains, slabs and threedimensional networks: the rich structural chemistry of the polycationic main group element clusters" (Johannes Beck, Giessen University, Alemanha), "Indenyl slippage in organometallic complexes" (Maria José Calhorda, Universidade de Lisboa, Portugal), "Recent developments on the chemistry of nitrogen fixation" (George Jeffery Leigh, University of Sussex, UK), "One electron oxidation of phenols in aqueous solution by manganese 1,4,7-triazacyclononane complexes in the presence and absence of H<sub>2</sub>O" (John R. Lindsay Smith, University of York, UK) e "Confined systems: organic and inorganic semiconductors in ordered and disordered inorganic hosts" (Oswaldo Luiz Alves, Universidade de Campinas), devendo-se ainda registrar a presença do Dr. Aloisio Manso, Superintendente da FAPERJ, especialmente convidado pela Comissão Organizadora. Pelo fato de que esse congresso foi o primeiro realizado em separado, após 10 anos de realizações em conjunto com a Reunião Anual da SBQ, é de importância para a comunidade química brasileira, em especial dos químicos inorgânicos, que seja feito aqui um registro um tanto detalhado dessa experiência.

Na avaliação dos participantes e, também, da Comissão Organizadora tivemos uma participação maciça dos congressistas a todas as atividades científicas programadas, sendo continuamente elogiados o nível das palestras e dos trabalhos apresentados sob a forma de painéis. Para tal, foram decisivas algumas estratégias adotadas pela Comissão Organizadora composta, exclusivamente, de professores do Departamento de Química Inorgânica da UFRJ (João Massena Melo Filho, Marta Eloisa Medeiros, Milton Roedel Sales, Roberto de Barros Faria, Rosa Dias Peres, Sérgio de Paula Machado). A primeira delas foi a escolha de uma secretária executiva experiente (Sandra Mello) a qual por meio da sua atuação e da sua equipe teve papel decisivo no sucesso deste congresso. Uma outra decisão importante foi a de que todos os conferencistas estrangeiros fossem trazidos por pesquisadores nacionais que se responsabilizaram por todos os aspectos, desde o financiamento até as questões de apoio logístico para a estada destes pesquisadores em nosso país. Os nomes sugeridos passaram antes, porém, pelo crivo da Comissão Científica (quanto ao nível dos conferencistas) e da Comissão

Organizadora (quanto a distribuição dos conferencistas pelas diferentes sub-áreas da química inorgânica). Dessa forma, a Comissão Organizadora pôde se dedicar a outras questões relativas à organização do evento, deixando por conta de pesquisadores brasileiros todo o trabalho de trazer e ciceronear os conferencistas estrangeiros. Com relação à seleção dos trabalhos apresentados sob a forma de painéis, esta foi feita pela Comissão Científica, composta por pesquisadores nacionais de diferentes instituições (Alzir Azevedo Batista (UFSCar), Carlos Alberto L. Filgueiras (UFRJ), José Walkimar M. Carneiro (UFF), Judith Felcman (PUC-RJ), Manfredo Horner (UFMS), Maria Domingues Vargas (UNICAMP), Roberto de Barros Faria (UFRJ)). Esta comissão teve que analisar os trabalhos submetidos em duas ocasiões, devido ao fato de que a data limite para a submissão de trabalhos foi prorrogada por deliberação da Divisão de Química Inorgânica tomada durante a Reunião Anual da SBQ.

Inicialmente proposto para ser realizado no campus da UFRJ, a mudança do local do congresso para o Hotel do Frade, em Angra dos Reis, trouxe inúmeros benefícios para o evento. Por se tratar de um hotel em local afastado de grandes centros urbanos, os congressistas tiveram a oportunidade de um contato maior, aproveitando mesmo os horários reservados para atividades de lazer para um intercâmbio bastante proveitoso. Os horários para atividades de lazer, por sua vez, foram programados como parte do evento, permitindo aos congressistas relaxarem sem culpa, entre as atividades científicas programadas.

O perfil dos participantes, (UFRJ 26, UNICAMP 25, UNESP 16, USP-SP 12, UFSC 11, FFCL-USP-RP 11, UFSCar 8, UFPR 7, UFMG 7, UFF 4, PUC-RJ 4, UERJ 2, UFC 2, UFMS 2, UFRS 2, UNIGRANRIO 2, FAEQUIL 2 e UnB, UFMS, UFV, UFBA, UFPE, UEM, MACKENZIE, FIOCRUZ, UFRR, USP-SC com um participante) mostra um maior número de participantes da UFRJ (como era de se esperar) mas também de um número significativo de pesquisadores de diversas outras universidades. Dentre essas outras universidades, cabe destacar a participação da UFSC cujos integrantes propuseram, durante a Assembleia de Encerramento, sediar o X BMIC, no ano 2000, em Florianópolis, proposição que foi aprovada por unanimidade.

Os esforços necessários para se organizar esse congresso não foram poucos. O número inicialmente muito tímido de participantes levou a Comissão Organizadora a tomar emprestado um pequeno saldo disponível da II Escola de Verão em Química Inorgânica do Rio de Janeiro e, adicionalmente, se cotizar para arcar com as despesas iniciais de confecção de circulares e cartazes, pagamento de uma secretária executiva e da reserva inicial de quartos do hotel escolhido. Essas dificuldades levaram a Comissão Organizadora a presentear, ao final do evento, à Dra. Maria Helena de Araújo, com uma camisa do congresso e o livro "The Organometallic Chemistry of the Transition Metals", 2a.ed., Robert H. Crabtree, John Wiley, 1994, como reconhecimento à sua iniciativa de ter sido a primeira a se inscrever no evento. O aporte de recursos através de órgãos de fomento também não foi feito sem que fosse despendido um grande esforço, em especial do *chairman* (Carlos Alberto L. Filgueiras), mas que resultaram, ao final, num apoio decisivo do CNPq, Fundação José Bonifácio, FAPERJ e Conselho Regional de Química-3ª Região. Nesse esforço cabe salientar o apoio logístico imprescindível da Decania do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza da UFRJ e da Associação dos Ex-Alunos do IQ-UFRJ. Por outro lado, uma vez que esse congresso foi realizado

com recursos provenientes na sua maior parte dos próprios participantes, a química inorgânica nacional deu uma demonstração cabal da sua pujança e determinação ao apoiar e participar maciçamente deste evento criando uma excelente oportunidade para que uma nova geração de químicos inorgânicos se apresentasse e se fortalecesse através do contato com pesquisadores mais experientes tanto brasileiros como estrangeiros.

Um aspecto marcante nesse congresso foi a determinação de que todo o material escrito (resumos, painéis e transparências) fosse apresentado em inglês, tendo sido este aspecto do agrado de todos os participantes. Houve sugestões para que o inglês fosse a única língua em todas as atividades do evento mas resolveu-se deixar para as comissões organizadoras futuras a decisão de tornar o inglês a língua oficial do mesmo. Com relação ainda a este aspecto, o Dr. George Jeffery Leigh, durante a Assembléia de Encerramento, vestido com a camisa do congresso, se posicionou fortemente a favor de que se adotasse o inglês como língua oficial de forma a permitir uma

efetiva inserção desse congresso no calendário internacional fazendo com que os pesquisadores brasileiros venham a se expor de maneira mais efetiva à comunidade científica internacional. Este conferencista estrangeiro também elogiou bastante o nível científico dos trabalhos apresentados considerando o congresso de nível internacional e, juntamente com os outros conferencistas estrangeiros, participou da escolha do melhor poster do congresso, "Effect of the  $PO_4/Ce$  Ratio on The Formation of Fibrous Cerium(IV) Phosphate Self Supported Sheets" de autoria de Carla Veríssimo e Oswaldo Luiz Alves (UNICAMP) o qual foi premiado com uma camisa do congresso e com um exemplar do programa de computador ORIGIN 5.0, gentilmente doado pela Pic Informática.

Enfim, o Brazilian Meeting on Inorganic Chemistry se afirmou definitivamente como um encontro importante no calendário dos químicos inorgânicos brasileiros e isso deve a toda a comunidade que apoiou fortemente esse evento, não deixando dúvidas quanto ao sucesso dos próximos BMICs.

**Comissão Organizadora do IX BMIC**